

Presidente volta a cobrar união entre aliados

Milton Michida/AE

Em discurso em São Paulo, tucano pede apoio para cumprir meta da próxima luta, que será pelo emprego

CLÁUDIA DIANNI

O presidente Fernando Henrique Cardoso mandou ontem mais um recado para sua base aliada ao cobrar união para que o governo possa cumprir as metas de sua próxima luta, que será pelo emprego. Em discurso no Palácio dos Bandeirantes durante a comemoração do centenário do

Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), o presidente fez um diagnóstico positivo do País após a desvalorização cambial, mas advertiu para o fato de que a batalha pela retomada do desenvolvimento "é nacional, não

de um partido, do presidente ou de um governador". E avisou: "É um dever patriótico nos unirmos e ajudarmos uns aos outros."

"O Brasil passou por muitas dificuldades depois da crise da Rússia, mas pusemos o trem nos trilhos", acrescentou. Segundo Fernando Henrique, o País não perdeu o essencial, que é a estabilidade dos preços. "Ou seja, os mais pobres não foram sacrificados com a inflação", comentou, durante assi-

natura de um convênio entre a Caixa Econômica Federal (CEF) e o governo estadual para um programa de cartas de crédito e arrendamento de casas populares. Segundo ele, o País passou por uma desvalorização cambial que não causou os efeitos que outras desvalorizações provocaram nos últimos dez anos. "O povo não perdeu a energia nem a confiança no País."

Antes, o presidente já discursara na comemoração do aniversário do IPT, enfatizando a importância da presença do Estado na educação e no desenvolvimento da tecnologia. Também falou sobre o novo conceito de governo.

**COVAS ACHA
MUDANÇA DE
MINISTROS
DESNECESSÁRIA**

"Governar no passado era abrir estradas, mas agora é quase o autogoverno da sociedade", comparou. Fernando Henrique anunciou recursos da ordem de R\$ 3 bilhões pa-

ra o programa de habitação, dos quais, segundo ele, R\$ 1 bilhão serão destinados à parceria com o Estado de São Paulo. "Isso nem posso falar, porque os outros Estados não vão gostar", brincou.

Reforma – O governador disse ontem que não vê necessidade de haver uma reforma ministerial. "Não é reforma ministerial que resolve crise", afirmou Covas. "Se um ministro não estiver indo bem,



Fernando Henrique: "O povo não perdeu a energia nem a confiança"

tem de ser substituído, mas não vejo necessidade de trocar o ministério." Na sua opinião, uma reforma ministerial agora só criaria mais divergências dentro do governo.

Covas disse apoiar o projeto de reforma tributária do governo federal, mas lamentou que o novo

modelo implique perda de 16% para o Estado de São Paulo. "Temos de negociar compensações", disse. "Apesar de que esperei compensações depois da Lei Kandir e entrei pelo cano", disse, ao lado do deputado e ex-ministro do Planejamento Antônio Kandir (PSBD-SP).